

## Especial: grandes conquistas

“[...] a combinação de esforço, treinamento com professores altamente qualificados e infraestrutura podem proporcionar grandes conquistas.” págs. 6 e 7

**PARABÉNS,  
medalhistas!**

Aluno do Colégio ETAPA conquista medalha de prata na Olimpíada Ibero-americana de Biologia (OIAB)

Aluno do Colégio ETAPA conquista medalha de ouro na Olimpíada Ibero-americana de Química (OIAQ)

Colégio ETAPA é destaque com 22 alunos premiados na Olimpíada de Matemática da Unicamp (OMU)

Colégio ETAPA marca presença no pódio da Competição Ibero-americana de Informática e Computação (CIIC)

### CURSO – DIREITO/USP



Miriam Aparecida Cardoso Ferreira

### “Matemática, que é absolutamente necessária no Direito”

Miriam Aparecida Cardoso Ferreira entrou na São Francisco em 2013 e acaba de se graduar em Direito USP. Aqui ela descreve sua formação na faculdade, os trabalhos que produziu e estágios que fez, destacando sua preferência pela vida acadêmica. Planeja ir para Portugal estudar as primeiras matérias de mestrado.

#### JC – Quando você optou por Direito?

**Miriam** – Eu sempre tive interesse por leitura e participei no Etapa do Clube de Leitura e do Clube de Cinema. Também me envolvi no Ensino Médio inteiro com projetos sociais. Eram eventos que o Etapa promovia, muitos inspirados por iniciativas de professores. Então, achei que Direito era uma área em que eu conseguiria conciliar as duas coisas. No 2º ano e no 3º fui assistir a aulas na São Francisco e me apaixonei por aquele lugar. Decidi no 3º ano.

#### Por que veio estudar no Etapa?

Eu tinha amigas que já estavam estudando aqui e sabia que era muito bom. Tinha certeza de que estaria sendo muito bem preparada. Quando prestei o vestibular foi só mais uma prova.

#### Além da Fuvest, você prestou quais vestibulares?

Prestei também Unesp, Mackenzie e o Enem. Mas estava com o foco totalmente na Fuvest.

#### Na São Francisco você entrou no curso noturno ou diurno?

Diurno.

#### Como foi seu início na faculdade?

É impressionante na São Francisco, lá você tem todo um arsenal disponível, tem professores muito qualificados, estuda com os autores de livros que outras pessoas usam.

Logo no 1º ano a gente aprende análise crítica, aprende a pensar criticamente sobre a sociedade. Com os Clubes de Leitura e de Cinema eu já tinha esse pensamento crítico. Só mudou um pouco o foco, porque aí era 100% Direito.

#### Que matérias você teve em cada ano?

Agora a grade mudou um pouco, mas no meu 1º ano eu tive Teoria Geral do Estado, Fundamentos de Economia, Economia Política, Introdução ao Estudo do Direito, Direito Civil, que vai até o 4º ano, Direito Penal, Sociologia e Filosofia. Ah, teve Direito Romano, é bem interessante, porque nosso Direito Civil veio inteiro do Direito Romano. No 2º ano já começaram matérias mais específicas: Direito Comercial, Direito do Trabalho, Direito Financeiro e Econômico. No 3º ano teve Direito Concorrencial, Propriedade Intelectual, Fundamentos dos Direitos da Empresa, Contratos Empresariais, Criminologia. E sempre Direito Civil. Tinha Direito Civil parte Geral, aí tinha Contratos e Obrigações, no 3º ano Propriedades e Posse, no 4º ano Direito de Família. No último ano, que é de matérias optativas, por mais que eu gostasse de tudo, acabei focando mais em Direito Empresarial. É a área pela qual eu me apaixonei completamente. Fiz também Direito Internacional dos Direitos Humanos e Processo do Direito Internacional. No meu 5º ano fui também monitora de alunos de 2º ano, na matéria Direito da Empresa.

#### ENTREVISTA

Carreira – Direito

**1**

#### CONTO

O tesouro – Eça de Queirós

**3**

#### TESTE SEU VOCABULÁRIO

**8**

**As atividades extras na São Francisco são várias. Além das aulas, o que você fez desde o 1º ano?**

A amiga que me recomendou fazer Etapa já estava na São Francisco e era diretora do Departamento Jurídico XI de Agosto, que presta assistência gratuita à comunidade. Logo no 1º ano participei do processo seletivo e passei. Fiquei só até o 2º ano porque entrei em outras extensões. Também participei de um projeto universitário que faz intercâmbio entre as áreas do conhecimento, o UNIV Congress, organizado pelo Istituto per La Cooperazione Universitaria, em Roma. Foi aí que descobri a mediação e a conciliação. Foi meu primeiro trabalho, “Direito e Amizade: Mediação e Conciliação”.

**Esse artigo em Roma foi em italiano?**

O artigo poderia ser em italiano, inglês ou espanhol. Apresentei em espanhol. Escrevi no 2º ano e apresentei em Roma no 3º ano. No ano seguinte fiz um artigo sobre “Direito Educacional na Constituição: família, escola e sociedade”. E o terceiro artigo foi sobre “Direito Penal e fomento dos direitos humanos no sistema penitenciário”, que era vinculada a uma matéria que eu estava fazendo.

**Essas então foram suas atividades extraclasse?**

Só para sintetizar: participei do Departamento Jurídico, do Núcleo Empírica e de duas competições em arbitragem, e fiz três artigos para o Congresso UNIV.

**Quais competições de arbitragem?**

Uma foi na Espanha, a Moot Madrid – Competición Internacional de Arbitraje y Derecho Mercantil, a outra na Argentina, Competencia Internacional de Arbitraje – Universidad de Buenos Aires. Na Espanha foi na Universidade Carlos III, de Madri, com participação de universidades da Europa inteira, dos Estados Unidos e da América Latina. Não ficamos em 1º lugar, mas tivemos um destaque muito bom. A equipe brasileira era uma das poucas não nativas de língua espanhola.

**Como é a arbitragem? O que atraiu você para essa área?**

Há formas alternativas de resolução de conflitos, além do judiciário: mediação, conciliação, arbitragem. Logo no segundo semestre do 2º ano eu comecei a trabalhar com arbitragem no estágio em que entrei para bancar pelo menos uma parte das atividades que eu queria fazer, apresentar artigos fora e tudo mais. Foi um estágio mais acadêmico. Deu para conciliar com todas as extensões que eu queria fazer.

**Quais as diferenças entre arbitragem, mediação e conciliação?**

Além dos árbitros de cada parte, na mediação e na conciliação tem um terceiro árbitro que não intervém, ele simplesmente vai proporcionar o diálogo. Na mediação, principalmente, ele não fala nada sobre o mérito do assunto. Na conciliação, o terceiro árbitro tem intervenção maior. A ideia é que as partes em conflito consigam se entender. Na arbitragem é diferente, é como se ele fosse um juiz. Só que é um juiz particular. Qual a vantagem disso? Ele é mais especializado.

**Você ficou quanto tempo nesse estágio?**

Fiquei três anos. Do 2º ao 4º ano da faculdade.

**Por que saiu?**

Eu queria também ter experiência no mundo empresarial. Do 4º para o 5º ano fui para um escritório especializado em empresas de tecnologia, Batista Luz Advogados. Fiquei oito meses lá. Esse estágio foi uma experiência muito interessante. Não fiquei na parte litigiosa e sim na parte consultiva, que é a que mais gosto. Entrei na área de investimento de risco, vendo de perto como as empresas fazem para crescer, receber investimentos.

**Quando você saiu do Batista Luz você foi para onde?**

Eu não queria abrir mão da parte acadêmica e decidi ir para o escritório de uma professora da GV, Luciana Pires Dias. Trabalho agora no mercado de capitais. Estou lá há quatro meses. A perspectiva é continuar como advogada e assistente também na parte acadêmica.

**O que mais você tem planejado para sua vida acadêmica?**

É importante fazer mestrado o quanto antes. Eu viajo para Portugal neste segundo semestre e vou ficar cinco meses estudando, fazendo as primeiras matérias de mestrado na Universidade Nova de Lisboa. É como se fosse a GV daqui, é voltada para empresarial também. Há a possibilidade de ficar lá para terminar o mestrado. Ou voltar para fazer o mestrado aqui. A ideia é ir para decidir. Eu fiz faculdade pública e saí com a consciência de que não paguei os estudos, mas a sociedade pagou – e preciso retribuir de alguma forma.

**Por que fazer o mestrado em Portugal e não direto aqui no Brasil?**

A minha Tese de Láurea (TCC) foi voltada para o empreendedorismo social. E eu vejo que Portugal, principalmente nessa faculdade, está muito alinhada com as ciências mais modernas do Direito Comercial. Ao mesmo tempo, Portugal é um país que procura crescer de forma saudável, está todo se reestruturando economicamente. E essa faculdade tem uma perspectiva desenvolvimentista muito interessante. Eu achei que ir para Portugal seria uma oportunidade de ter uma visão diferente, de conciliar o histórico com o novo.

**Como está o mercado de trabalho para o advogado?**

Antigamente havia uma demanda por prestar concurso. Mas hoje está se diversificando muito, os escritórios têm uma atratividade muito grande. Claro, há muita gente se formando em Direito. A quantidade de faculdades de Direito no Brasil é absurda. Mas quando o ensino é bom e o aluno faz por merecer, ele cria um diferencial no mercado.

**Além da faculdade e de uma boa formação no Direito, o que mais conta como qualificação de um candidato a estágio e a emprego?**

Línguas. Inglês fluente é essencial. E varia a demanda por Espanhol. Mas eu recomendo porque estamos na América Latina. As competições de que eu participei em Madri e Buenos Aires foram em espanhol. É bom ter uma terceira língua

para você ter diferença. Eu estudei inglês e espanhol desde pequena. Comecei a estudar alemão e italiano, mas não estou avançada nessas línguas. E agora estou vendo francês.

### Das matérias que você estudou no Colégio, quais foram mais importantes para você na faculdade e em suas outras atividades?

Há matérias que são básicas para Direito. Em Português, tudo é importante. Geografia e História, claro. E Matemática, que é absolutamente necessária no Direito. É a maior mentira quando dizem que não é preciso estudar Matemática para estudar Direito. Também foi importante a proximidade que a gente tem aqui no Etapa com Programação. No escritório em que eu estagiei eles já estavam desenvolvendo a ideia de informatizar ao máximo o processo contratual e o processo jurídico.

### Que recordações você tem de sua época no Colégio?

A proximidade com os professores é muito legal. Quando se junta um grupo de pessoas do Etapa, já começam a fa-

lar dos professores. A gente passa muito tempo com eles. Também as amizades que eu fiz aqui. Fiz amizades nos 3 anos – isto ficou.

### Que dicas você pode dar a quem vai prestar vestibular no final deste ano?

Primeiro, acho que deve se empolgar muito com a escolha que fez. Eu vim às aulas e estudei até a reta final. Na Apostila Baby, de testes, do 3º ano, eu fiz todos. Esgotei a apostila. Eu fazia os simulados e também as provas anteriores, analisava em que matérias estava indo melhor ou pior, o que precisava revisar.

### Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos?

O 3º ano foi o melhor ano do Etapa, porque as matérias estavam consolidadas. Eu amei. Pareço uma tia falando, mas o fato é que cursar a faculdade e enfrentar o mercado de trabalho, tudo é um processo. É mais se empolgar com o que está por vir.

## CONTO

# O tesouro

## Eça de Queirós

José Maria Eça de Queirós nasceu na Póvoa de Varzim, a 25 de novembro de 1845. Após os primeiros estudos, realizados no Porto, segue em Coimbra o curso de Direito, numa altura em que estão em moda as ideias de Comte e Proudhon. A “Questão Coimbrã”, deflagrada em 1865, entre românticos comandados por Castilho e realistas chefiados por Antero, encontra-o à margem dos acontecimentos. Formado, depois de algum tempo em Évora, fixa residência em Lisboa, participa do grupo do “Cenáculo” (1868), viaja para o Egito no ano seguinte e colabora nas Conferências do Casino Lisbonense (1871). Segue para Leiria como administrador do Concelho, onde colhe inspiração para *O crime do padre Amaro*, que viria a ser publicado em 1875. Resolve abraçar a carreira diplomática e vai servir em Havana (1873), Bristol (Inglaterra) e Paris (1878), onde se casa e passa a gozar de tranquilidade necessária à prossecução de sua obra literária, e onde falece a 16 de agosto de 1900. Cultivou o romance (*Mistério da estrada de Sintra*, em colaboração com Ramalho Ortigão, 1871; *O primo Basílio*, 1878; *O mandarim*, 1879; *A relíquia*, 1887; *Os Maias*, 1888; *A illustre casa de Ramires*, 1900; *A correspondência de Fradique Mendes*, 1900; *A cidade e as serras*, 1901; *A capital*, 1925; *O Conde d’Abranhos*, 1925; *Alves e Cia*, 1925), o conto (*Contos*, 1902), crônica, literatura de viagens e hagiografias (*Uma campanha alegre*, 2 vols., 1890-1891; *Cartas de Inglaterra*, 1903; *Prosas bárbaras*, 1905; *Ecos de Paris*, *Cartas familiares e bilhetes de Paris*, 1907; *Notas contemporâneas*, 1909; *O Egito*, 1926; *Últimas páginas*, 1912), etc.

### I

Os três irmãos de Medranhos, Rui, Guanes e Rostabal, eram então, em todo o Reino das Astúrias, os fidalgos mais famintos e os mais remedados.

Nos Paços de Medranhos, a que o vento da serra levava viração e telha, passavam eles as tardes desse inverno, engelhados nos seus pelotes de camelão, batendo as solas rotas sobre as lajes da cozinha, diante da vasta lareira negra, onde desde muito não estalava lume, nem fervia a panela de ferro. Ao escurecer devoravam uma côdea de pão negro, esfregada com alho. Depois, sem candeia, através do pátio, fendendo a neve, iam dormir à estrebaria, para aproveitar o calor das três éguas lazarentas que, esfaimadas como eles, roíam as traves da manjedoura. E a miséria tornara estes senhores mais bravios que lobos.

Ora, na primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, andando todos três na mata de Roquelanes a espiar pegadas de caça e a apanhar tortulhos entre os robles, enquanto as três éguas pastavam a relva nova de abril – os irmãos de Medranhos encontraram, por trás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha, um velho cofre de ferro. Como se o resguardasse uma torre segura, conservava as suas três chaves nas suas três fechaduras. Sobre a tampa, mal decifrável através da ferrugem, corria um dístico em letras árabes. E dentro, até às bordas, estava cheio de dobrões de ouro!

No terror e esplendor da emoção, os três senhores ficaram mais lívidos do que círios. Depois, mergulhando furiosamente as mãos no ouro, estalaram a rir, num riso de tão larga rajada que as folhas tenras dos olmos, em roda, tremiam... E de novo recuaram, bruscamente se encararam, com os olhos a flamejar,